

Programa educativo



INSTITUTO FIGUEIREDO FERRAZ

RELATÓRIO SEMESTRAL
De 13 de Abril a 30 de junho de 2013

EQUIPE DO PROJETO EDUCATIVO

Coordenação Geral
Vera Barros

Produção do agendamento
Maria Aparecida Oliveira Costa

Educadores
Carolina de Carvalho Lorenzetto
Caio Drusus de Souza Batista
Sabrina Malpeli

Apoio Cultural



Sumário

Introdução	4
A proposta conceitual do Programa Educativo IFF	5
Uma resposta à curadoria.....	7
Comentários sobre uma nova experiência educativa	7
Reflexões dos educadores.....	17
Programa de visitação do público agendado.....	18
Reflexões sobre as dinâmicas pedagógicas exercícios de arte.....	19
Principais abordagens e exercícios trabalhados	27
Exemplos de materiais pedagógicos	32
Opiniões dos professores	36
Público espontâneo	37
Encontros com professores de arte e coordenadores pedagógicos.....	40
Notas e referências bibliográficas.....	43
Serviço IFF	43

INTRODUÇÃO

"A arte tem, nas suas manifestações, muito da função de explicar o mundo. Tenho comigo a certeza de que, como um filtro de uma cultura produzida pela sociedade, somente a arte pode reagir à altura das provocações que o nosso tempo nos impõe e registrar, através de sua poética, com as suas incertezas, inseguranças, esperanças ou desespero, esse tumultuado momento histórico em que vivemos." ¹ João Carlos de Figueiredo Ferraz.

2.154 pessoas visitaram a exposição no primeiro semestre! O IFF realizou duas importantes parcerias: com as Redes Municipal e Estadual de Ensino.

1.256 estudantes participaram do Programa Educativo em visitas orientadas pelos arte-educadores, a grande maioria da rede pública de ensino. O IFF realizou duas parcerias: a primeira, com a Secretaria Municipal de Educação de Ribeirão Preto, que já havia planejado explorar a arte contemporânea com seus alunos em 2013; a segunda, com a FDE - Fundação para o Desenvolvimento da Educação, no "Programa Cultura é Currículo", onde questões da contemporaneidade nas artes têm sido analisadas nos últimos anos. A FDE integra a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

A equipe do Programa Educativo tem o prazer de compartilhar suas experiências no primeiro semestre de 2013.

*"... também a experiência, e não a verdade, é o que dá sentido à educação. Educamos para transformar o que sabemos, não para transmitir o já sabido. Se alguma coisa nos anima a educar é a possibilidade de que esse ato de educação, essa experiência em gestos, nos permita liberar-nos de certas verdades, de modo a deixar de ser o que somos, para ser outra coisa para além do que viemos sendo."*² Jorge Larrosa e Walter Cohan.

A PROPOSTA CONCEITUAL DO PROGRAMA EDUCATIVO IFF

- O programa educativo do IFF baseia-se na pergunta **"como se constrói conhecimento social?"** Os visitantes são os protagonistas da visita à exposição, eles constroem suas próprias opiniões a partir de enfoques temáticos sugeridos pelos educadores, em investigações pessoais, sempre em pequenos grupos. Exercícios de arte foram realizados com materiais pedagógicos, objetos, imagens e textos impressos e plastificados, que foram "acionados" para criar diálogos com as obras de arte, o que gerou pesquisas, descobertas e investigações, adequadas a cada faixa etária.
- **Estudantes e público deram sentido às suas próprias experiências no espaço expositivo e tiraram suas conclusões para, depois, trocar ideias com todos. Uns aprenderam com os outros.** Todos receberam informações de várias fontes, com autonomia. Os educadores intervieram sugerindo conexões interculturais sobre, por exemplo, questões estéticas, sociais, políticas e antropológicas, assim como mudanças de percurso, incitando a curiosidade intelectual e considerando o acaso como um importante aliado.
- **Os educadores fizeram prevalecer perguntas e não respostas, levando os visitantes a refletir sobre a desconstrução de categorias como certo e errado e, também, o papel dos educadores de museus e instituições culturais.** Desta forma, imaginário, histórias pessoais e informações trazidas pelos visitantes se conectaram com as obras de arte, proporcionando uma conversa cultural, uma rede poética, que recriou e ressignificou impressões e memórias. A partir, de suas ações e comentários, os visitantes perceberam-se produtores de conhecimento. Isto tudo nos mostra como o IFF se faz um espaço privilegiado para o desenvolvimento de processos de percepção e reflexão da arte contemporânea.
- **Os educadores foram continuamente estimulados com os relatos e vivências do público** e, a partir disso, puderam redimensionar seus próprios projetos pessoais, como uma certa "alquimia". Assumiram riscos e se avaliaram continuamente, em relatórios diários.

- **Os estudantes se reconheceram na exposição e expressaram as suas múltiplas singularidades.** Às vezes, havia um sentimento inicial de inadequação, comum a quem não frequenta museus ou instituições culturais, mas que se transmutou, no desdobramento da visita. O fato de as pessoas, em geral, não terem clareza do que seja ou não seja arte, tornou-se território interessante para as provocações dos educadores e para a troca de saberes não escolarizados. É nesse território que os estudantes começaram a se dar conta do que é arte contemporânea e de como ela está próxima de suas vidas. É o que nos mostram os depoimentos da equipe.

Vera Barros

UMA RESPOSTA À CURADORIA

- ✓ A principal intenção do programa educativo foi procurar registrar e entender os diversos modos de aproximação do público com a proposta da curadora Daniela Bousso.
- ✓ Os educadores investigaram com os estudantes os três grandes núcleos de obras que dialogam com a tradição da arte: o construtivista, onde estão agrupadas as obras geométricas e suas questões cromáticas; o surrealista e seus ecos, no estranhamento provocado pelas obras; e o núcleo influenciado pelo barroco, principalmente o barroco brasileiro.
- ✓ Outros temas se conectam na exposição como o desenho, o meio ambiente, e as formas orgânicas, por exemplo.
- ✓ A proposta da curadoria confirmou o fato de que a educação em museus e instituições culturais não pode ser reduzida a um instrumento da educação formal, mas buscar tornar-se um campo de interumanidades e microutopias.
- ✓ Os arte-educadores analisaram com o público, neste semestre, obras conectadas com movimentos artísticos como o surrealismo, o barroco e o concretismo e também com temáticas como ecologia, desenho, figuração e representação.
- ✓ Seguem seus relatos sobre comentários e reações dos estudantes e do público.

COMENTÁRIOS SOBRE UMA NOVA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA RELATOS DOS EDUCADORES E DO PÚBLICO

Quando visitamos uma exposição de arte contemporânea, pode parecer, à primeira vista, que nada faz sentido ou não possui valor estético. Isso acontece porque uma das características da arte contemporânea é mostrar-se incompreensível e enigmática e, às vezes, tão radical, que mexe com tudo que já vimos, nos convidando a conhecer algo totalmente novo.

- “Os perfis dos grupos eram diversos. Muitos não conheciam outras instituições de arte. O olhar de estranhamento esteve presente em cada uma das visitas. Olhar que, muitas vezes, era substituído por outros, de surpresa e curiosidade, características visíveis especialmente nos adolescentes. Eles se surpreenderam com um grande prédio, de arquitetura moderna, cheio de obras com linguagens e técnicas totalmente diferentes do que imaginavam. O primeiro contato com um espaço sofisticado e com obras de arte contemporânea provocou muitas reações, uma delas foi a inibição. Ao longo da visita percebia-se que essa reação ia sendo quebrada, pois passavam a se expressar com espontaneidade.” Sabrina Malpeli, Arte-educadora.

- *"Eu não gosto muito de ir a museus. Sempre sinto que não sei nada."* Estudante da Rede Estadual de Ensino de São Paulo – FDE, 12 anos. Como os artistas contemporâneos desejam aproximar a arte da vida das pessoas, muitos estudantes, sem nenhum conhecimento sobre arte, desenvolveram relações ao mesmo tempo simples, aprofundadas e com o frescor do conhecimento novo". Carolina Lorenzetto, Arte-educadora.

Algumas obras de arte interrompem o tempo. Outras, o prolongam...



Tatiana Blass
(São Paulo - SP, 1979)
Metade da fala no chão - piano surdo, 2010
Piano de cauda e cera microcristalina
200 x 500 x 500 cm

- *"É incrível como algumas obras têm o poder de envolver o espectador. Foi uma surpresa observar como as pessoas reagiram em contato com a obra "Metade da fala no chão" da artista Tatiana Blass".* Sabrina Malpeli, arte-educadora.
- *"... enquanto todos criavam uma história imaginária relacionada a esta obra de arte, ele disse: 'Não imagino uma história feliz olhando para este piano'."* Estudante da Rede Municipal de Ensino de Ribeirão Preto, 14 anos. Sabrina Malpeli, arte-educadora.

- “... em momentos diferentes, três crianças acompanhadas dos pais reagiram de formas diferentes: uma ficou observando o piano durante todo tempo em que esteve no IFF; outra não conseguia admitir que o piano não tocaria mais, que não haveria mais música; a terceira, de 4 anos, teve uma forte reação: chorou de medo”. Sabrina Malpeli, arte-educadora.
- “Alguns artistas lidam com o tema do medo e da violência, para que, talvez, possamos pensar com mais profundidade sobre isso. Dois comentários me chamaram a atenção: ‘Voltarei para visitar o IFF na sexta-feira, mas virei antes das 18h, para não ficar com medo.’ Estudante da Rede Municipal de Ensino de Ribeirão Preto, 12 anos; ‘Está obra é assustadora. Parece meu quarto. Quando a luz está apagada, não sei por onde escapar!’ Visitante de 7 anos sobre a obra “Lucía e Luiz”, (2007/2008) de Joaquín Cociña (Concepción, Chile, 1980), Niles Attalah (Santiago, Chile, 1978) e Cristóbal León (Santiago, Chile, 1980)”. Sabrina Malpeli, arte-educadora.
- “Acredito que podemos perceber que há uma unidade nesta exposição. Ela não evidencia nenhuma dualidade entre bem e mal, entre triste e alegre. A riqueza da coleção está acima desses ou de quaisquer outros julgamentos morais.” Caio Drusus, arte-educador.

Conhecemos arte contemporânea a partir de um conjunto de relações que fazemos e reflexões que acionamos quando a conhecemos. O espectador tem que vê-la para que ela aconteça.



Nuno Ramos
(São Paulo - SP, 1960)
Sem título, 1991
Espelho, vidro, tecidos, folhas, tintas e outros materiais sobre madeira
220 x 370 x 40 cm

- “Eu gosto dessa obra, ela parece feia de início. Mas, depois, parece que a gente começa a perceber o pensamento do artista. Eu acho que ele devia estar muito

confuso. Estudante da Rede Municipal de Ensino de Ribeirão Preto, 14 anos. O olhar do estudante mostra-se com um olhar capaz de manter o caráter abstrato da obra, o que é muito interessante. Carolina Lorenzetto, arte-educadora.



Waltércio Caldas
(Rio de Janeiro - RJ, 1946)
Sem título, 1989
Véu, barbante, metal polido
200 x 200 cm

“Essa obra dança, mas ela dança sozinha. As barras douradas não cansam de girar.”
Estudantes da Rede Estadual de Ensino de São Paulo – FDE, 15 a 17 anos. Carolina Lorenzetto, arte-educadora.

Em algumas obras, os artistas fazem uma arte abstrata, com formas abstratas, sem a intenção de copiar ou procurar reproduzir as coisas da natureza. A relação do visitante com estas obras se dão por sua percepção visual. Trata-se de uma arte com formas que nada representavam ou significavam. Arte geométrica, objetiva e racional, criando poesias visuais.

- “Os artistas que se remetem de alguma forma ao movimento concretista foram pouco apreciados. Perguntas como ‘O que é isso?’, ‘Isso é obra?’, ‘O que o artista quis dizer com essa obra?’ foram frequentes. Estes e outros depoimentos deixam claro as dificuldades de algumas pessoas em atentar para obras geométricas, simples, com poucas cores e sem nenhum caráter narrativo. Acredito que a exposição contribuiu para mudar um pouco o olhar de alguns.” Sabrina Malpeli, arte-educadora.



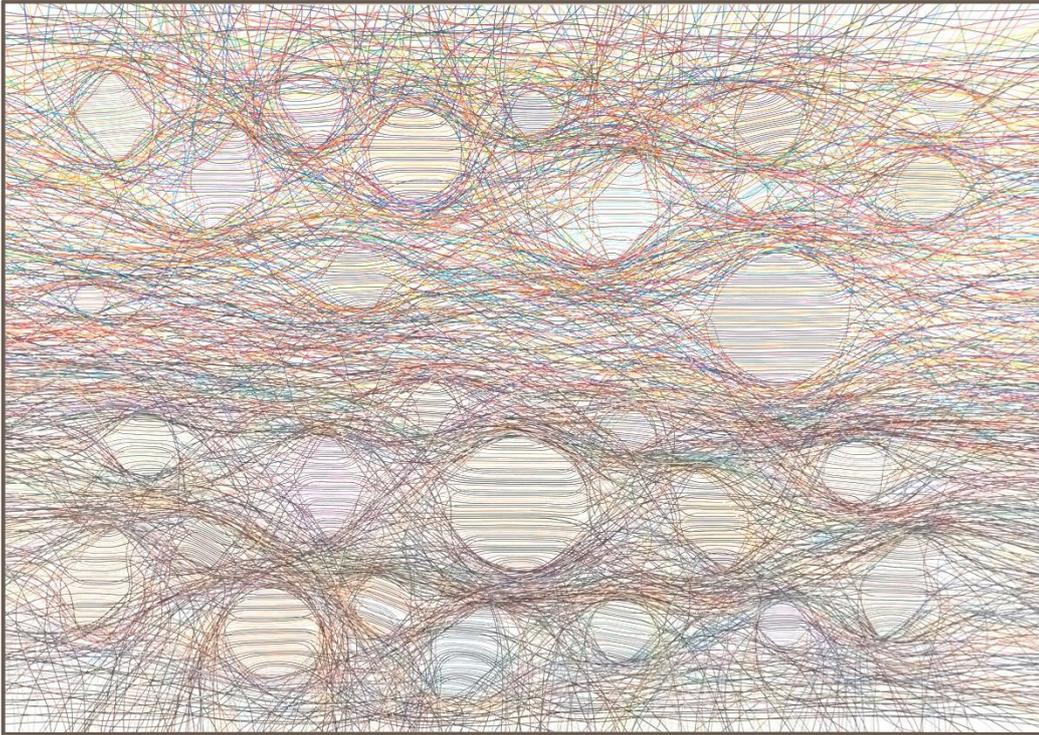
Conjunto de obras que fazem referência ao movimento surrealista na exposição *As tramas do Tempo na Arte Contemporânea: Estética ou Poética?*

- “O conjunto de obras com referência ao barroco e ao surrealismo chamam bastante atenção das pessoas pelas cores, intensidades, dimensões, representações do corpo, cortes e fragmentos, ou seja, trabalhos de forte densidade psicológica.” Carolina Lorenzetto, arte-educadora.

Esta exposição parece ter muitas camadas de histórias.

Alguns temas você terá de desvendar, outros, relacionar. Em cada obra de arte uma novidade, uma surpresa, algo diferente... Quem sabe você terá vontade de voltar ao começo para rever cada detalhe. De repente, começará a criar histórias e expressar suas próprias ideias. Sabe por quê? Porque a arte é um caminho para o conhecimento.

- “*Aqui tudo é surpreendente, as obras todas parecem que vão explodir!*”. Estudante Rede Municipal de Ensino de Ribeirão Preto, 14 anos. Sabrina Malpeli, arte-educadora.



Caetano de Almeida
(Campinas - SP, 1964)
Tarde de São João, 2012
Acrílica sobre tela
250 x 350 cm

- **“Em uma das etapas da visita, há a criação de histórias... a cada vez, uma surpresa. ‘O quadro de Caetano de Almeida é igual à vida, confusa. É também expressiva porque tem muitas cores. O mais legal é a liberdade que você sente.’”** Estudantes da Rede Municipal de Ensino, 13 e 14 anos. Sabrina Malpeli, arte-educadora.
- **“A relação da simetria com a falta dela.** Observei que uma das obras de maior impacto dentro da exposição foi a obra ‘Tarde de São João’, do artista Caetano de Almeida, pelo movimento das linhas, cores e sua organização espacial”. Caio Drusus, arte-educador.



Nelson Félix
(Rio de Janeiro - RJ, 1954)
Quando tudo fica mais claro, 2012
Bronze, cactus e papel Hannemuller
Dimensões variáveis

- **“O cacto sofre bullying’** Estudante da Rede Municipal de Ensino de Ribeirão Preto. Achei interessante a relação que fizeram com o ‘bullying’. A partir daí, discutimos sobre o que torna as pessoas diferentes sobre vários aspectos: físicos, psíquicos, culturais e sociais”. Sabrina Malpeli, arte-educadora.
- **“A arte é real? Introduzi essa discussão perguntando que sentimentos eles têm do mundo que vivem e o que costumam ver na TV.** Quis provocar uma reflexão para relacionar as imagens da mídia com as obras de arte. Uma aluna disse que gostaria de também poder escolher o que iria assistir na TV com liberdade, como teve no IFF em relação à escolha da obra de arte que queria comentar. Reconheceu que era muito difícil não acreditar no que se passava na TV. Contaram que participaram de uma matéria jornalística na escola, filmada com todos os alunos, mas que, ao final, só apareceu uma única aluna. Deram-se conta, de certa forma, do quanto as imagens são manipuladas.” Carolina Lorenzetto, arte-educadora.



- **“As expectativas mudaram logo na primeira atividade.** Em algumas ocasiões, na chegada dos grupos, os arte-educadores propuseram exercícios corporais na entrada do IFF. Elas seriam o início de um plano de atividades reflexivas e poéticas. Entre elas, a coreografia do elástico, que foi uma forma de construir uma escultura de linhas no espaço com o corpo. *“Não esperavam que faríamos uma roda no chão para conversar, como fizemos, e muito menos que faríamos uma brincadeira com elástico”.* Estudante da Rede Municipal de Ensino de Ribeirão Preto, 16 anos. Sabrina Malpeli, arte-educadora.
- **“Será que os artistas fazem suas obras para que as pessoas possam interpretar livremente, e depois de um tempo percebermos qual foi a ideia real deles?”** Estudante da Rede Municipal de Ensino de Ribeirão Preto, 14 anos. Alguns estudantes pararam para pensar, comentar e perguntar sobre como podemos nos relacionar com as obras de arte”. Sabrina Malpeli, arte-educadora.
- **“Aqui é muito legal, vou trazer meu pai para conhecer o Instituto”.** Estudante da Rede Municipal de Ensino de Ribeirão Preto, 13 anos. Sabrina Malpeli, arte-educadora.

O Novo na Arte

As ideias, opiniões e preconceitos que usamos para entender a realidade nos desacostumaram a admirar o que é diferente na arte.

- *"Eu percebo que essa arte [contemporânea] é mais interpretativa, os artistas mostram as coisas do mundo deles"*. Estudante da Rede Particular de Ensino de Ribeirão Preto, 16 anos. Sabrina Malpeli, arte-educadora.
- *"Sabrina, o que você acha que vai vir depois desta arte?"* Estudante da Rede Particular de Ensino de Ribeirão Preto, 15 anos. Sabrina Malpeli, arte-educadora.
- *"Esta arte é do futuro?'* Estudante da Rede Municipal de Ensino de Ribeirão Preto, 11 anos. A cada etapa de trabalho percebo a importância do IFF como um espaço público de arte contemporânea em Ribeirão Preto". Sabrina Malpeli, arte-educadora.



José Bechara
(Rio de Janeiro - RJ, 1957)
Black Gelosia, 2010
Oxidação e emulsão ferrosa sobre vidros e tinta acrílica
Dimensões variáveis

- *"Os seus cabelos brancos e sua pele enrugada, refletidos no espelho, demonstram o tempo que passou e se tudo que foi vivido foi realmente real ou uma mera miscigenação entre a ilusão e a realidade. Surgiu-se então a dúvida entre se o aceitar a realidade era uma ilusão ou o aceitar a ilusão era a realidade. A razão da vida talvez seja uma eterna dúvida. Tudo se completa e tudo se diferencia"*. Sobre a obra indicada acima, do artista José Bechara (Rio de Janeiro – RJ, 1957). Estudantes da Rede Estadual de Ensino de São Paulo, 13 anos. Carolina Lorenzetto, arte-educadora.

Os artistas contemporâneos superaram a ideia de modalidade e gêneros artísticos.

Há tantas coisas acontecendo, ao mesmo tempo, que somente os materiais e linguagens convencionais das artes visuais não conseguem expressar o sentimento que os artistas têm do mundo hoje.

- “Esta obra de arte chama a atenção pela relação estética x poética. O couro e o pelo do animal passam a sensação de brutalidade e rusticidade, por outro lado, uma visitante adulta comentou: *‘As formas orgânicas e os pés de madeira remetem às formas das trompas, é uma obra muito feminina e delicada.’*” Caio Drusus, arte-educador.



Edgard de Souza
(São Paulo - SP, 1962)
Sem título, 1990
Pele de vaca e madeira
82 x 50 x 83 cm

REFLEXÕES DOS EDUCADORES

O trabalho do educador está sujeito a inúmeras variantes, nem sempre previstas a cada visita de grupos. Creio que a palavra **encontro** seja mais adequada do que visita, porque raramente se sabe ao certo quem o educador está à espera. O programa educativo do IFF centrou-se na experimentação de procedimentos que estimularam a autonomia dos educadores e visitantes. Foi importante para a equipe experimentar a dispersão criativa dos grupos e a narrativa livre como caminhos de construção dos encontros, assim como, em outros momentos, revelou-se a importância de ter uma postura mais diretiva.

Os educadores ficaram atentos à qualidade das perguntas que fizeram aos estudantes e visitantes como também às suas respostas. Consideram principalmente não induzi-los a responder o que gostariam de ouvir. Procuram escutar atentamente não só o que os estudantes diziam, mas sim o que queriam dizer com o que diziam e que relações estavam tentando estabelecer com o que já conheciam.

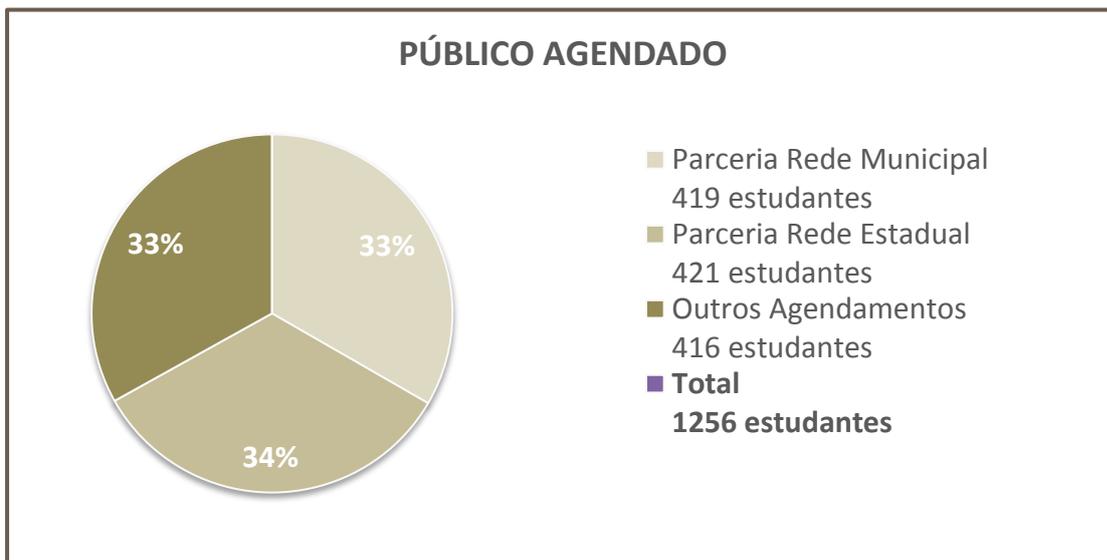
- “Para que possamos entender melhor e discutir a arte contemporânea, é necessário pensar sobre as coisas do mundo, inseridos no contexto em que os artistas produziram as obras. Por isso fazemos também pesquisas jornalísticas.” Carolina Lorenzetto, arte-educadora.
- “Existem diferentes momentos durante a visita dos estudantes no IFF: reflexão, emoção, exercícios corporais e transcendência. Procuro agregar informações históricas e estéticas sobre os artistas, mas com cuidado para não interferir na atmosfera criativa de todos”. Carolina Lorenzetto, arte-educadora.
- “*‘Os artistas expressam seus pensamentos e emoções’*. Estudante da Rede Municipal de Ensino de Ribeirão Preto, 14 anos. A partir desse e outros comentários, percebi que era mais interessante apresentar a questão central que norteia a obra de cada artista, suas características determinantes, mas de uma forma clara e inteligível, sem teorizações.” Sabrina Malpeli, arte-educadora.
- “O planejamento e estudos do programa de visita são próximos ao que seria um laboratório de ideias. A nossa intenção foi criar um ambiente não somente de apreciação das obras de arte, mas também de criação”. Carolina Lorenzetto, arte-educadora.
- “Algumas obras de arte são misteriosas. Procurei tirar partido do estranhamento que a arte contemporânea provoca nos espectadores para despertar a curiosidade. Com isso, percebi que eles se sentiram atraídos a observar melhor e permanecer um tempo maior diante da obra, como se fosse um enigma a ser desvendado.” Carolina Lorenzetto, arte-educadora.

PROGRAMA DE VISITAÇÃO DO PÚBLICO AGENDADO



PÚBLICO AGENDADO

O Programa Educativo ofereceu uma média de 6 visitas por semana – manhã e tarde, de terça a sexta-feira. 1.256 pessoas participaram do Programa Educativo com visitas agendadas.



REFLEXÕES SOBRE AS DINÂMICAS PEDAGÓGICAS E EXERCÍCIOS DE ARTE

- Não apresentar um roteiro.
- Deixar que os estudantes criem o próprio caminho dentro da exposição.
- Ouvir as perguntas e instigá-los a respondê-las, promover o debate.
- Permitir o ruído e, em alguns momentos, a dispersão.
- Exercitar outros sentidos além da visão, "sentir a brisa, abrir a janela".



- ✓ Os educadores proporcionaram diferentes atmosferas em que os estudantes puderam ter experiências em tempo real, com significados afetivos, poéticos e políticos.
- ✓ A arte é mediadora de significados que foram interpretados e construídos para tecer uma rede "randômica" de conhecimentos, um hipertexto. Várias estratégias foram desenvolvidas para criar comunicações e relações curiosas entre as obras de arte e o público.
- ✓ Para trabalhar as questões propostas pela curadoria da exposição foram elaborados:
Abordagens temáticas;
Caixas de imagem, texto e objetos;

Exercícios de arte.

Abordagens temáticas.

São fios condutores para despertar a curiosidade dos visitantes. São também os pilares do processo de trabalho dos educadores. Importante considerar que, ao longo da experiência de atendimento aos grupos, as abordagens temáticas entrecruzaram-se e geraram novos enfoques.

Caixas de Imagens, Textos e Objetos.

São conjuntos de fotos, textos com comentários plastificados e também pequenos objetos que possibilitaram a criação de várias conexões por oposição ou afinidade com as obras de arte expostas. Todos os grupos utilizaram os materiais no espaço expositivo.

Exercícios de Arte.

São atividades integradas para 'fazer pensando' e 'pensar fazendo' arte.

- “É muito interessante a troca de experiências entre os estudantes, após o processo de criação. Nesta etapa, conseguimos explorar, indiretamente e com naturalidade, o diálogo, a ética, o respeito, a empatia e outras práticas comunitárias.” Carolina Lorenzetto, Arte-educadora.

Todos os exercícios de arte são diferentes para cada grupo. Todos compartilham o resultado de suas experiências.

Alguns exercícios de arte:

- ✓ **Enigma do personagem** - uma forma de apreciação da obra que, num primeiro momento, estimula os estudantes a apreciá-la longamente, provocando-os a criar analogias e inventar personagens.
- ✓ **Rede poética**- em um pequeno espaço definido dentro da exposição, cada grupo escolheu três obras de arte e as conecta com um barbante esticado no chão, em função das relações que fizeram.
- ✓ **Escritor por um dia** - os estudantes colocam-se no papel de escritores de ficção. Criam, escrevem e contam uma história a partir da obra de arte escolhida pelo grupo.

É interessante perceber que, em uma exposição com mais de 160 obras de arte, cada pequeno grupo de estudantes, consegue "acalmar a retina" e apreciar, olhar com profundidade, um único trabalho.

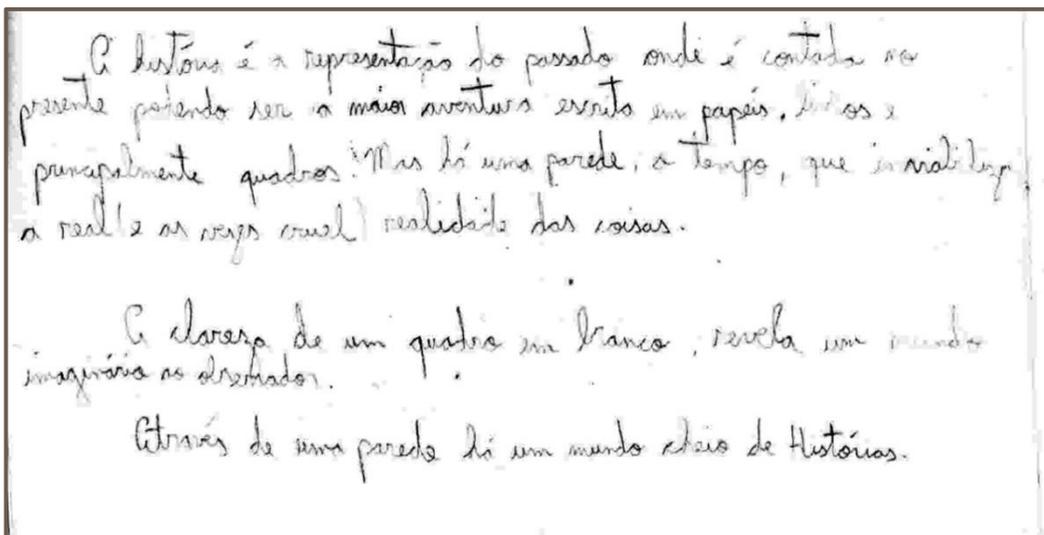


Iole de Freitas
(Belo Horizonte - MG 1945)
Sem título, 2011
Aço inox e policarbonato
300 x 780 x 470 cm

- “Os estudantes interpretam as obras de arte e criam suas próprias histórias. Um grupo inventou um personagem para representar a obra de Iole de Freitas. Cada integrante atribuiu uma característica diferente ao seu personagem. A apresentação aconteceu como uma performance: *‘Tenho os braços grandes e fortes’*; *‘Sou mágico e consigo ver através das coisas’*; *‘Sou uma bexiga e saio flutuando’*; *‘Sou um surfista, meu corpo é torto, cheio de curvas e gosto de surfar’*”. Estudantes da Rede Municipal de Ensino de Ribeirão Preto, 12 e 13 anos. Sabrina Malpeli, arte-educadora.



Nelson Félix
(Rio de Janeiro - RJ, 1954)
Quando tudo fica mais claro, 2012
Bronze, cactus e papel Hannemuller
Dimensões variáveis



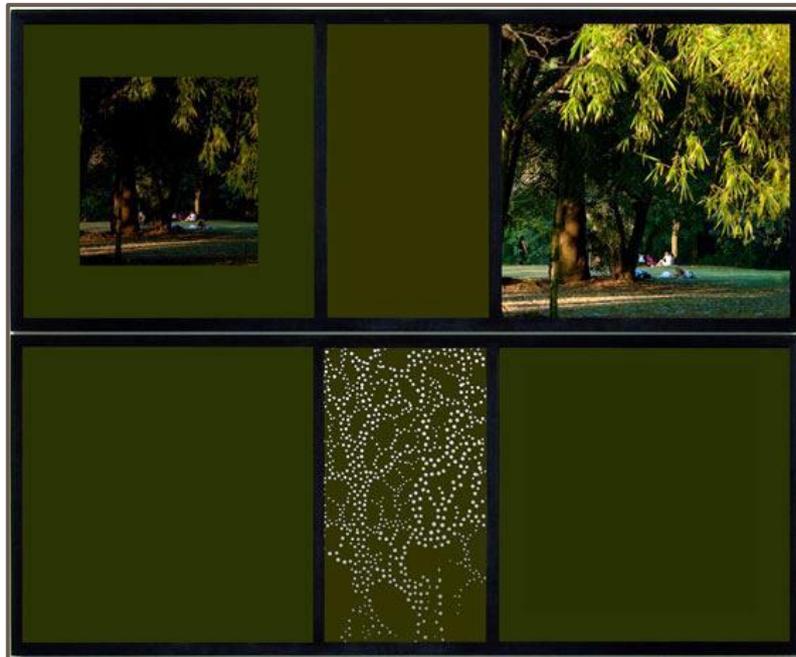
Estudantes da Rede Particular de Ensino de Ribeirão Preto, 16 anos.

- "Eles conseguiram pensar de forma abstrata e simbólica". Sabrina Malpeli, arte-educadora.

Transcrição:

"A história é a representação do passado contado no presente, podendo ser a maior aventura escrita em papéis, livros e principalmente quadros. Mas há uma parede, o tempo que inviabiliza a real (às vezes cruel) realidade das coisas. A clareza de um quadro em branco revela um mundo imaginário ao observador. Através de uma parede há um mundo cheio de histórias." Sabrina Malpeli, arte-educadora.

Na maioria dos exercícios de arte, os estudantes usaram a palavra escrita para registrar histórias, narrativas, apreciações e comentários.

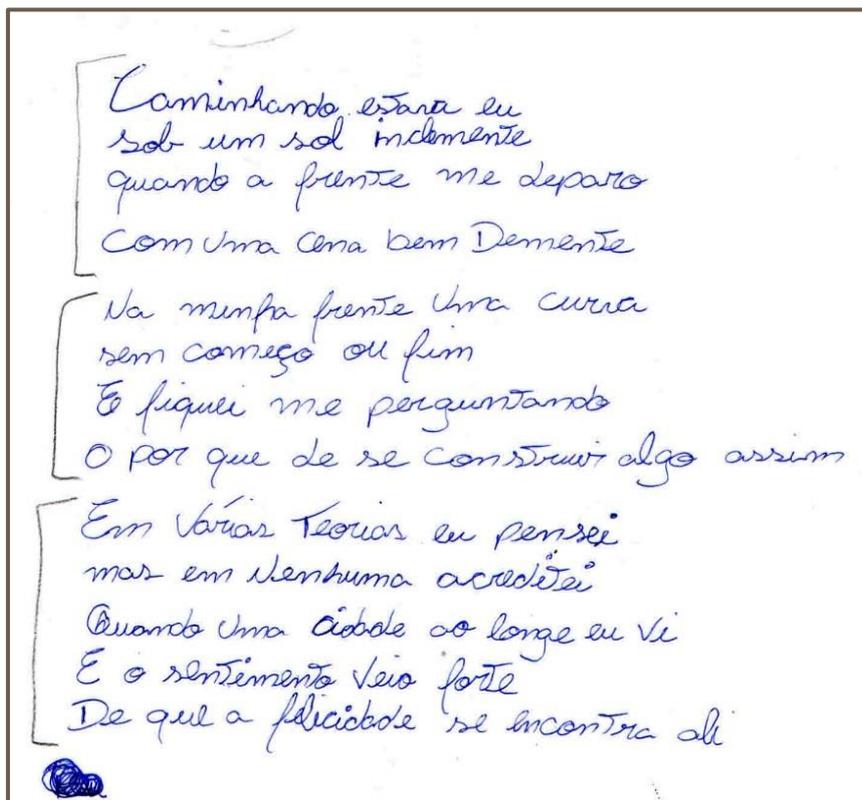


Albano Afonso
(São Paulo - SP, 1964)
O jardim – série "Paráisos", 2010
Fotografia sobre papel
160 X 193 cm

- *"A noção do que é paraíso vem se modificando conforme o passar do tempo."* Estudantes da Rede Particular de Ensino de Ribeirão Preto, 16 anos. Sabrina Malpeli, arte-educadora.
- **"Os visitantes refletiram sobre o mundo em que vivem enquanto apreciaram as obras de arte.** Surgiu uma discussão interessante sobre o que seria uma ideia de paraíso na contemporaneidade e porque é tão difícil parar para "perder tempo hoje em dia". Sabrina Malpeli, arte-educadora.



Rui Calçada Bastos
(Lisboa, Portugal, 1971)
Sem título, 2011
C. Print - Premium Luster Photo paper
150,5 x 121 cm

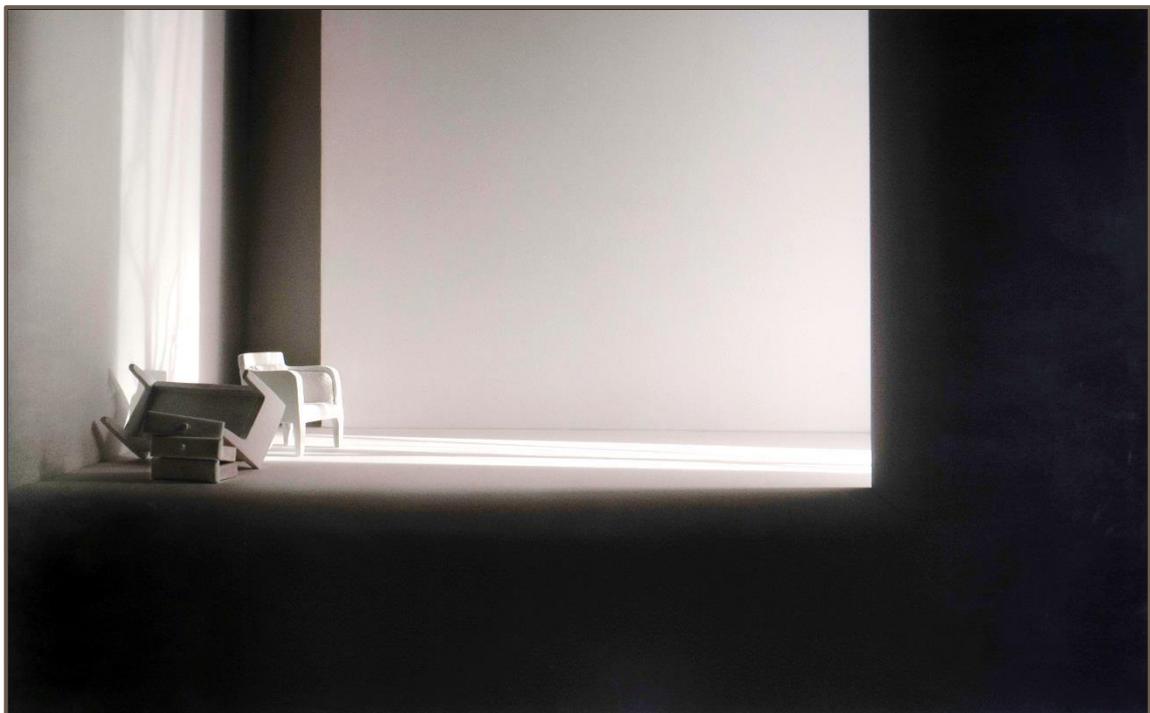


Estudantes da Rede Particular de Ensino de Ribeirão Preto, de 16 e 17 anos.

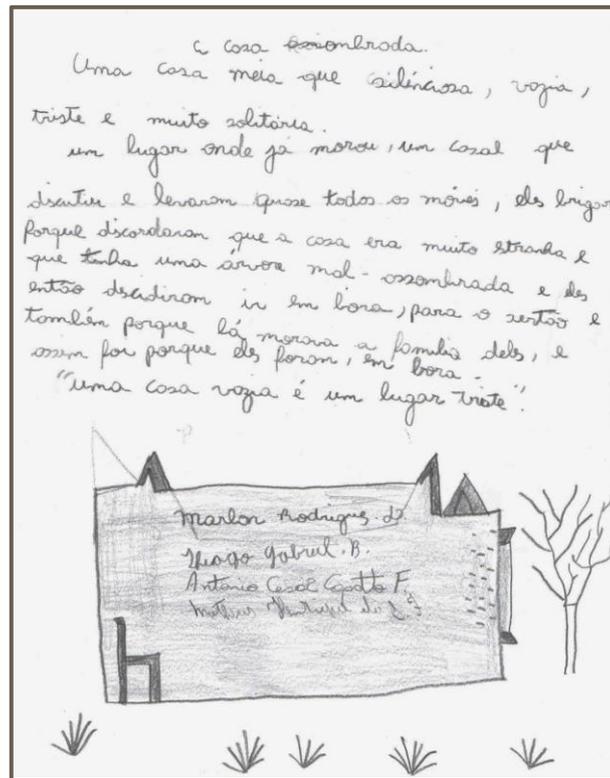
- “A obra de Rui Calçada Bastos atraiu a atenção de um grupo de quatro meninos adolescentes. Eles se sentaram diante dela, ficaram olhando e olhando. Tentaram compreendê-la, buscaram ideias até que desistiram de encontrar significados e

resolveram se atentar às sensações. Esta poesia deixa transparecer o desconforto adquirido pelos adolescentes enquanto apreciavam esta obra". Sabrina Malpeli, arte-educadora.

- "O que ficou evidente foi que cada grupo de estudantes é único, e devo, acima de tudo, identificar e respeitar suas características próprias. De acordo com minha percepção do perfil do grupo, direciono minha proposta de atividade." Caio Drusus, arte-educador.
- "Propus que cada grupo escolhesse uma obra a partir de palavras como 'vazio', 'tempo', mais a pergunta 'o que é liberdade? ', entre outras, para criar uma narrativa. Um grupo escolheu a obra de Ignácio Llamas." Caio Drusus, arte-educador.



Ignacio Llamas
(Toledo, Espanha, 1970)
Sem título – Série "Cercar al silencio", 2009
Impressão digital sobre papel
109 x 170 cm



Estudantes da Rede Municipal de Ensino de Ribeirão Preto, de 10 e 14 anos.

- “Tenho feito o exercício de arte ‘Jornalista por um dia’, especialmente com os **adolescentes**. Ele pode acontecer de diversas formas. Sugeri que cada grupo escolhesse uma obra de arte e a interpretasse. Depois, elaboraram perguntas para me entrevistar. Houve uma inversão de papéis. Foi uma forma de trocar conceitos e história da arte com liberdade”. Caio Drusus, arte-educador.



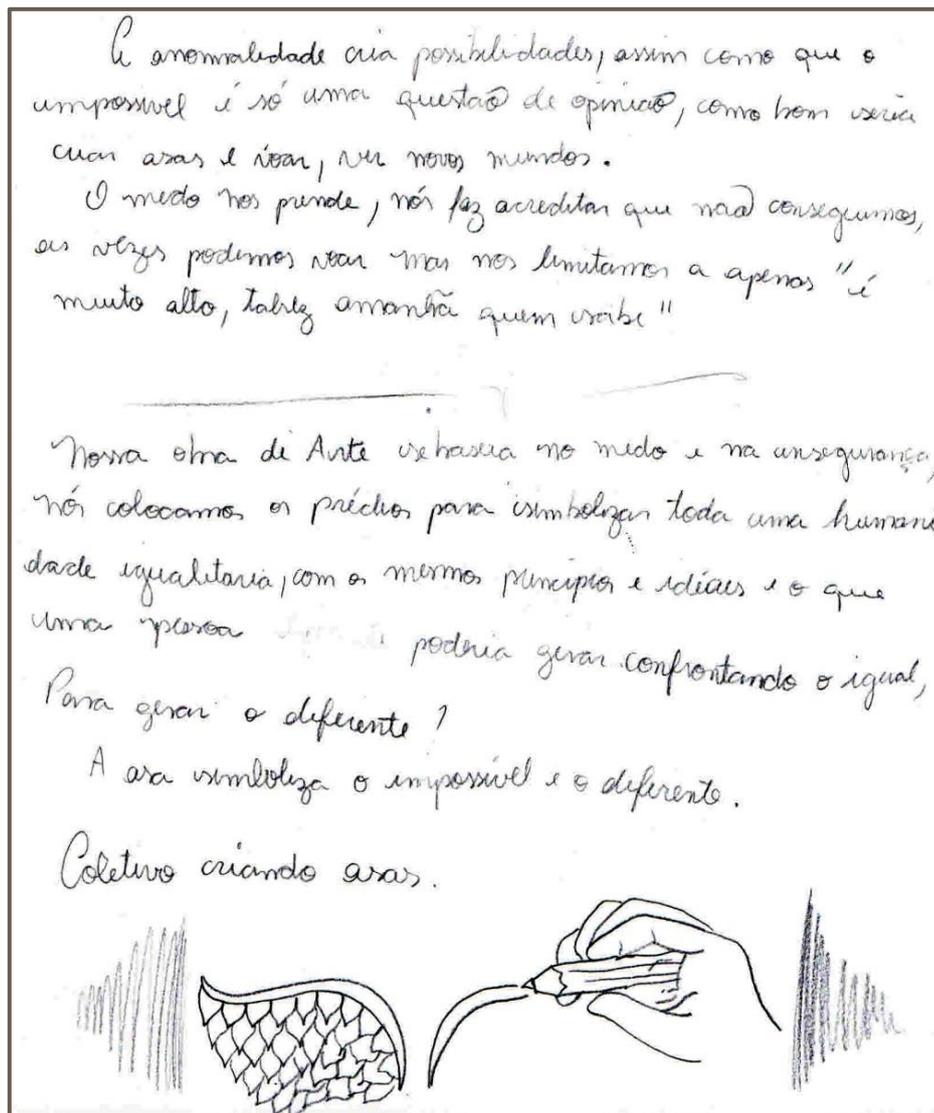


PRINCIPAIS ABORDAGENS E EXERCÍCIOS TRABALHADOS

- “A partir do exercício de arte ‘Coletivos por um dia’, os estudantes passaram a fazer considerações sobre o processo de criação de obras que escolheram, como se fossem os autores das obras apreciadas.” Carolina Lorenzetto, arte-educadora.
- ✓ Eles se colocaram no papel de artistas que trabalham em um coletivo de arte. Coletivo de arte é um grupo de artistas que se reúne para produzir projetos, discutir questões sociais e culturais.



Janaina Tschäpe
(Munique, Alemanha, 1967)
Sala de Espera (Terrace), 2011
Impressão fotográfica cibachrome sobre papel
112,15 x 150 cm



Estudantes da Rede Estadual de Ensino de São Paulo, 15 anos.

Transcrição:

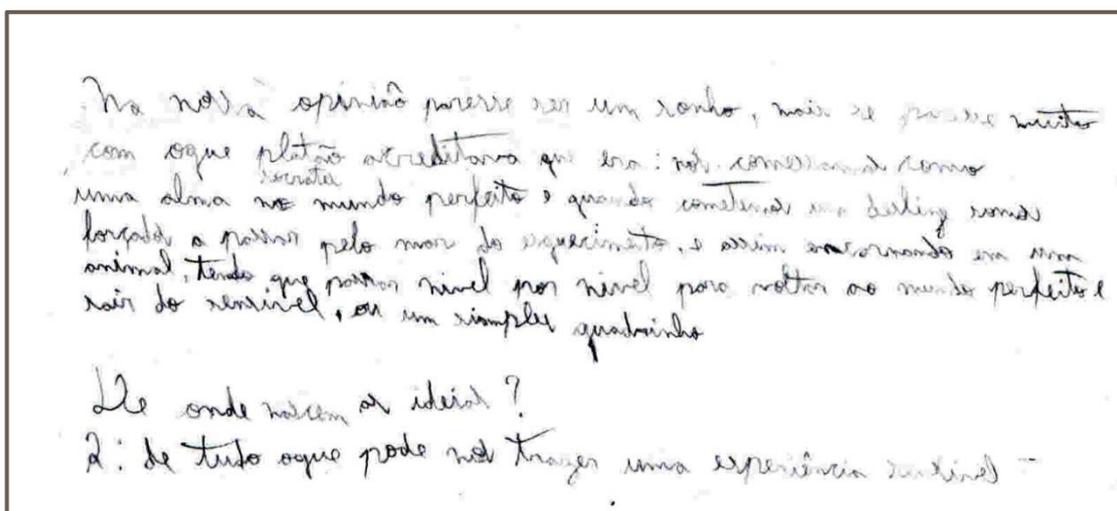
"A anormalidade cria possibilidades, assim como o impossível é só uma questão de opinião. Como seria bom criar asas e voar, ver novos mundos. O medo nos prende, nos faz acreditar que não conseguimos. Às vezes podemos voar, mas nos limitamos a apenas 'é muito alto, talvez amanhã, quem sabe'. Nossa obra de arte se baseia no medo e na insegurança. Colocamos os prédios para simbolizar toda humanidade igualitária, com os mesmos princípios e ideias, como se confrontando o igual pudéssemos gerar o diferente. A asa simboliza o impossível e o diferente." Transcrição do texto acima. Carolina Lorenzetto, arte-educadora.

- "Para o grupo, a personagem alada, admirando o que está além do que a cerca, criou, ao mesmo tempo, uma atmosfera de resignação e um ambiente de possibilidades de escape de uma realidade não ideal." Carolina Lorenzetto, arte-educadora.

- “Para o exercício de arte ‘Escritor de ficção’, os estudantes escolheram palavras soltas, imagens e textos poético-filosóficos para escrever uma pequena narrativa ou conto.” Carolina Lorenzetto, arte-educadora.



Cabelo
(Cachoeiro de Itapemirim - ES, 1967)
As aventuras do Poeta Edi Simons, 2004
Bastão a óleo sobre tecido e estrutura metálica
Dimensões variáveis



Estudante da Rede Estadual de Ensino de São Paulo, de 14 anos.

Ter uma atitude simbólica significa interpretar o mundo em que se vive e enxergar além dos fatos concretos.

Transcrição literal:

“Na nossa opinião parece ser um sonho, mais se parece muito com o que Platão acreditava que era nós começando como uma alma no mundo perfeito e quando cometemos um deslizamento somos forçados a passar pelo mar do esquecimento e assim encarnando em um animal, tendo que passar nível por nível para voltar ao mundo perfeito e sair do sensível, ou um simples quadrinho.

De onde nascem as ideias?

R: de tudo o que pode nos trazer uma experiência sensível”

Transcrição:

“Em nossa opinião, parece ser um sonho, mas se parece muito com o que Platão acreditava que era: nós começamos como uma alma no mundo perfeito e quando cometemos um deslizamento somos forçados a passar pelo mar do esquecimento, e assim, encarnando em um animal, tendo que passar nível por nível para voltar ao mundo perfeito e sair do sensível, ou um simples quadrinho.

De onde nascem as ideias?

De tudo o que pode nos trazer uma experiência sensível.” Carolina Lorenzetto, arte-educadora.

- “Percebo uma relação profunda desta reflexão com a Teoria das Ideias de Platão, a partir do Mito da Caverna. Os participantes da atividade proposta gostavam muito da disciplina de filosofia, e acabaram assim, aproximando as duas formas de pensamento.” Carolina Lorenzetto, arte-educadora.



Fabio Zimbres
(São Paulo, 1960)
Sem título, 2012
Acrílica, nanquim e grafite sobre papel CA Grain Canson
150 x 202 cm

- “Carolina Lorenzetto e eu fizemos uma atividade, logo na chegada do grupo, com elásticos. A coreografia do elástico é uma forma de construir uma escultura de linhas no espaço com o corpo. E daí para frente toda a visita foi norteadada pelo tema do desenho. Fizemos relações com outras obras em que o desenho está presente, e refletimos sobre as múltiplas linguagens, materiais e técnicas na arte contemporânea.” Caio Drusus, arte-educador.

*“Em um belo dia
Me encontro aqui sentado,
Fazendo meus rabiscos,
Pois estava revoltado.
Ao fazer esses rabiscos
Sai da normalidade
Expressei em um papel
O que sinto de verdade.
A verdade é rabiscada
Meio tudo, quase nada
E encerro esses rabiscos
Com a mente embolada”*

Estudantes da Rede Estadual de Ensino de Orlândia, de 15 a 16 anos



EXEMPLOS DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS

- **Perguntas provocadoras**

- ✓ "Que obras de arte poderiam ser sonhos?"
- ✓ "Como os artistas iluminam seus trabalhos? Estabeleçam diferenças entre luzes."
- ✓ "Quais obras respiram ofegantes? Quais suspiram?"
- ✓ "Onde há camadas profundas?"
- ✓ "Que obras expressam o significado da palavra 'quase'?"
- ✓ "Para que servem histórias que não são de verdade?"
- ✓ "De onde nascem as ideias?"

- **Palavras**

"Política", "Impuro", "Pele", "Tumulto", "Saudade", "Sutil", "Impulso", "Camadas", "Sexo", "Atmosfera", "Corporal", "Guerra", "Dócil", "Religião", "Leveza", "Alimento" e outras.

- **Mini poemas**

- ✓ Transforma o ridículo em sublime.
- ✓ Algumas nuvens pesam toneladas.
- ✓ Dá um abraço inundado de ar.
- ✓ Esconde a brisa sob os cabelos.
- ✓ Coleta ventos nos pulmões.

- ✓ Inveja o vazio dos vales.
- ✓ Pulgas dormem em camas elásticas.
- ✓ Aposta corridas com o vento.
- ✓ Devora livros de culinária.
- ✓ Sente côcegas no céu da boca quando fala de amor.
- ✓ Suas ideias ardem nos olhos.
- ✓ Espreguiça sempre que toma Coca-Cola.
- ✓ Formigas fazem ginástica pela manhã.
- ✓ Elefantes nunca têm pesadelos.

- **Textos Literários**

Imprecisa premissa

(Quantas curitibas cabem numa só Curitiba?)

*Cidades pequenas,
Como dói esse silêncio,
Cantilenas, ladainhas,
Tudo aquilo que nem penso,
Esse excesso
Que me faz todo o senso,
Imprecisa premissa,
Definitiva preguiça,
Com que sobe, indeciso,
O mais ou menos do incenso.
Vila de Nossa Senhora
Da Luz dos Pinhais,
Tende piedade de nós.*

LEMINSKI, Paulo, 1944 – 1989.

Toda Poesia: Paulo Leminski. 1º Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013, p.204.

Uma curiosidade:

Alguns estudantes entre 10 e 15 anos apresentaram dificuldades em redigir suas histórias inventadas e comentários, com falhas graves de alfabetização. Mas, quando foram contá-las oralmente, expressaram suas ideias muito articuladas, com espírito crítico e o uso de figuras de linguagem, como metáforas.



Nelson Felix
(Rio de Janeiro - RJ, 1954)
Quando tudo fica mais claro, 2012
Bronze, cactus e papel Hannemuller
Dimensões Variáveis

Há muito tempo atrás, havia um cacto triste e solitário, onde todos o ignorava, por causa de seus espinhos, um dia um menino chamado Jonathan passou por ele e parou para observá-lo, então percebeu que ele estava muito triste e então resolveu abraçá-lo, quando o abraçou ele ficou todo feliz pois era a primeira vez que alguém ~~o~~ o abraçou na vida o menino ficou o dia todo abraçado nele e então ele começou a sangrar mais ainda continou abraçado, no final do dia ele estava morto nos braços do cacto, a sociedade toda vendo isso resolveu colocar um vidro em volta dele para que não machucasse mais ninguém.

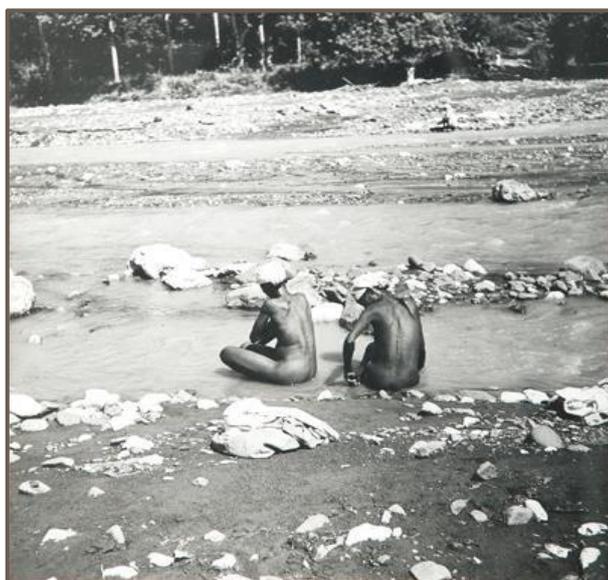
Estudantes da Rede Municipal de Ensino de Ribeirão Preto de 12 e 13 anos.

Transcrição literal:

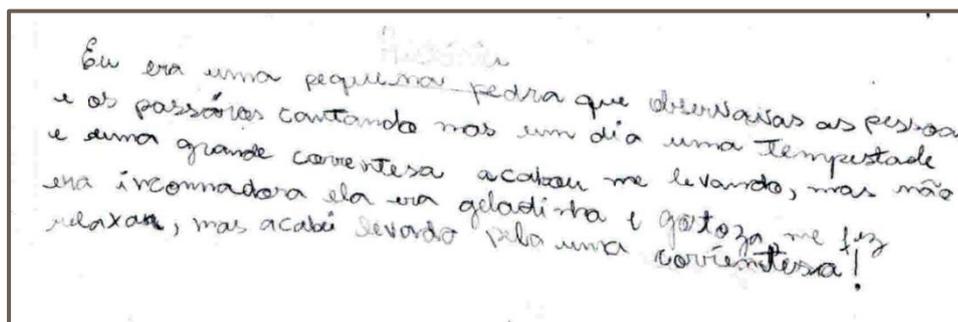
“Há muito tempo atrás, havia um cacto triste e solitário, onde todos o isolava, por causa de seus espinhos. Um dia, um menino chamado Jonathan passou por ele e parou para observá-lo, e percebeu que ele estava muito triste e então resolveu abraçá-lo, quando o abraçou ele ficou todo feliz pois era a primeira vez que alguém o abraçou na vida o menino ficou o dia todo abraçado nele e então ele começou a sangrar mais ainda continuou abraçado, no final do dia ele estava morto nos braços do cacto, a sociedade toda vendo isso resolveu colocar um vidro em volta dele para que não machuque mais ninguém”.

Transcrição:

“Há muito tempo atrás, havia um cacto triste e solitário. Todos o isolavam por causa dos seus espinhos. Um dia um menino chamado Jonathan passou por ele e parou para observá-lo. Percebendo que estava triste, resolveu abraçá-lo. Sendo a primeira vez que o cacto recebia um abraço, ficou feliz. Enquanto o abraçava persistentemente, o menino começou a sangrar e com o passar do tempo veio a falecer. Para que o cacto não ferisse mais ninguém, a sociedade resolveu colocar um vidro de proteção.” Sabrina Malpeli, arte-educadora.



Pierre Verger
Marbial [Haiti], 1948
Fotografia sobre papel
40 x 40 cm



Estudantes da Rede Municipal de Ensino de Ribeirão Preto, de 10 a 14 anos.

Transcrição literal:

“Eu era uma pequena pedra que observavas as pessoas e os passáros cantando mas um dia uma tempestade e uma grande correnteza acabou me levando, mas não era incomodadora ela era geladinha e gostosa, me fez relaxar, mas acabei levado pela uma correnteza!”

Transcrição:

“Eu era uma pequena pedra que observava as pessoas e os pássaros cantando. Um dia, uma tempestade e uma grande correnteza acabaram me levando, mas isso não incomodava. Ela era geladinha e gostosa, me fez relaxar. Acabei levada pela correnteza!”

Carolina Lorenzetto, arte-educadora.

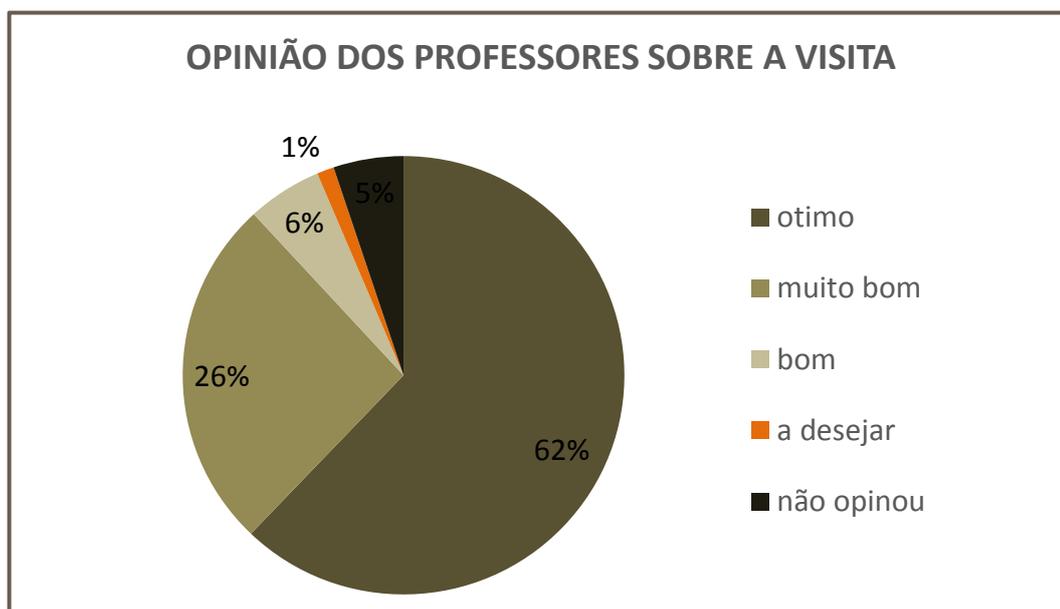
- “A originalidade desta história foi o fato de a narradora ter se colocado no lugar de uma pedra. Outra questão interessante foi também o sentido sinestésico do texto. Os estudantes consideraram mais as sensações de um momento, do que uma simples descrição das cenas e imagens apresentadas.” Carolina Lorenzetto, arte-educadora.

OPINIÕES DOS PROFESSORES

Todos os professores que trouxeram suas turmas para participar do Programa Educativo preencheram um questionário de avaliação da visita.

Foram abordadas as seguintes questões:

- ✓ Faça comentários sobre a visita orientada.
- ✓ Você achou a abordagem do arte-educador adequada à faixa etária do seu grupo? Por quê?
- ✓ Do seu ponto de vista, como avalia a receptividade do seu grupo em relação aos conteúdos?
- ✓ Deixe, por gentileza, suas sugestões.



PÚBLICO ESPONTÂNEO



- “Acompanho as crianças que visitam o IFF para não perder a chance de anotar seus comentários sobre as obras de arte”. Sabrina Malpeli arte-Educadora.



José Bechara
(Rio de Janeiro – RJ, 1957)
Ultramar com 11 cabeças (Série esculturas Gráficas). 2010
Emulsão vinílica e pigmento ultramar sobre madeira e madeira de balsa
Dimensões variáveis

- “São prédios quebrados em pedaços por pedras” Visitante de 7 anos sobre a obra acima. Sabrina Malpeli, arte-educadora.



Nuno Ramos
(São Paulo - SP, 1960)
Sem título, 1993
Chumbo
40 x 60 x 50 cm

- *“Esta obra parece um meteoro’, ‘meteoro é um pedacinho do sol’”* Visitante de 6 anos de idade sobre a obra do artista Nuno Ramos. Sabrina Malpeli, arte-educadora.

Artistas e criadores surpreendem diariamente o público mostrando que não existe limite na produção artística.

- *“Não me sinto muito bem perto de obras muito simétricas, organizadas e calculadas”,* se referindo à obra *Black Gelosia* do artista José Bechara. ‘Prefiro as mais espontâneas, mais reais, orgânicas e surpreendentes, assim como a vida. Sou mais parecida com a obra do Nuno Ramos’ Comentário de uma visitante espontânea adulta. Caio Drusus, arte-educador.



Iole de Freitas
(Belo Horizonte - MG, 1945)
Sem título, 1994
Cobre, latão e aço inox
450 x 360 x 100 cm

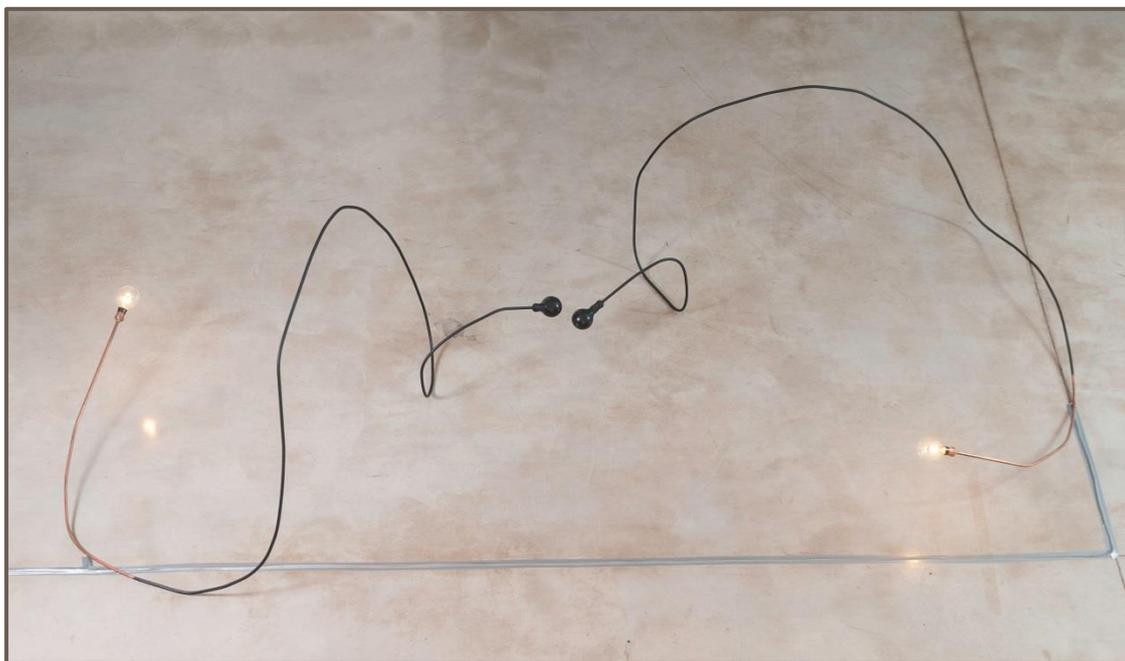
- “A artista Iole de Freitas usa materiais como cobre, aço inox e ferro de uma maneira incomum. Ouvi comentários mais ou menos assim, várias vezes: *‘A artista consegue transmitir movimento e musicalidade com materiais brutos como esses’*”. Caio Drusus, arte-educador.

ENCONTROS COM PROFESSORES DE ARTE E COORDENADORES PEDAGÓGICOS



Aconteceram encontros com 14 professores da Rede Municipal e 170 da Rede Estadual de Ensino.

- Participaram de palestras sobre "Arte Contemporânea" e "Educação e Mídia: a influência da mídia na subjetividade das pessoas".
- Além das palestras, em visita à exposição, os educadores lhes propuseram abordagens temáticas e exercícios de arte similares aos que seriam realizados com os estudantes, sem lhes revelar.
- Em grupos, com autonomia, sem a presença do educador, ficaram muito envolvidos com o material pedagógico e criaram analogias diversas e textos poéticos.
- *"As pessoas não param mesmo para observar o mundo. Sou professor de matemática, o que fez com que eu me tornasse uma pessoa muito exata. Pensando sobre a experiência que tivemos e as coisas que você disse, nunca parei para pensar que a arte fosse tão importante. E que ela é capaz de tornar as pessoas mais sensíveis."* Coordenador da Rede Municipal de Ensino de Ribeirão Preto. Sabrina Malpeli, arte-educadora.



Tatiana Trouvé
(Cosenza, Itália, 1968)
I Tempi Doppi, 2012
Metal, bronze, lâmpadas
120 x 430 x 205 cm

“O olho dança”.

“Escolhemos esta obra e conseguimos associá-la a todos estes materiais. Esta é uma obra que tem um movimento, uma espécie de coreografia. Muitas danças tem seu ápice no final. Ainda tem lâmpadas nas pontas, como se fosse o seu momento máximo.”
Professores da Rede Estadual de Ensino de São Paulo, em relação à obra de Tatiana Trouvé.
Carolina Lorenzetto, arte-educadora.



Cabelo
(Cachoeiro de Itapemirim - ES, 1967)
As aventuras do Poeta Edi Simons, 2004
Bastão a óleo sobre tecido e estrutura metálica
Dimensões variáveis

*“Atmosfera
O que seria a normalidade
Quando temos diante de nós o universo?
A busca da felicidade
No mergulho da saudade?
Saudade de que?
De um amor que partiu
Da lentidão de um tempo
Que escorreu por um funil?
Como seria atingir a atmosfera
Sendo apenas um anelídeo
Preso no fundo da terra?
Nesta sua insignificância
Faz um trabalho de importância
Transforma dejetos em humos
Dá asas à esperança
Atmosfera que temos
Pode ser tudo o que agora vemos
Mas a estratosfera está lá...
Esperando a sua mente alcançar!”*

Coordenadoras pedagógicas da Rede Municipal de Ensino de Ribeirão Preto.

NOTAS

¹ CINTRÃO, Rejane; BARROS, Stella Teixeira de. **O espírito de nossa época**: Coleção Dulce e João Carlos de Figueiredo Ferraz. Catálogo da exposição realizada no Museu de Arte Moderna de São Paulo, de 19 de abril a 17 de junho de 2001 e no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, de 8 de agosto a 30 de setembro de 2001.

² LARROSA, Jorge e Kohan, Walter. Apresentação de **"O Mestre Ignorante"** de Jaques Rancière. Editora Autêntica, Belo Horizonte, Minas Gerais, 2010.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BONDÍA, Jorge Larrosa; Kohan, Walter. Apresentação de **"O Mestre Ignorante"** de Jaques Rancière. Editora Autêntica, Belo Horizonte, Minas Gerais, 2010.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n. 19, jan/fev/mar/abr, 2002.

BOUSSO, Daniela. **As tramas do tempo na arte contemporânea**: estética ou poética? Uma viagem por mais de meio século na coleção do Instituto Figueiredo Ferraz. Folder da exposição realizada no Instituto Figueiredo Ferraz, 2013.

CINTRÃO, Rejane; BARROS, Stella Teixeira de. **O espírito de nossa época**: Coleção Dulce e João Carlos de Figueiredo Ferraz. Catálogo da exposição realizada no Museu de Arte Moderna de São Paulo, de 19 de abril a 17 de junho de 2001 e no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, de 8 de agosto a 30 de setembro de 2001.

DANTO, Arthur. **Após o Fim da Arte**: A Arte Contemporânea e os Limites da História. São Paulo: Edusp- Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1978.

HERNANDEZ, Fernando. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**. ArtMed, 1998.

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e Mudança na Educação**: Os projetos de Trabalho. ArtMed, 1998.

LEMINSKI, Paulo. **Toda Poesia**: Paulo Leminski. 1º ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

MONDZAIN, Maria-José. **O que você vê?** Uma conversa filosófica. São Paulo: Autêntica, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

RANCIÈRE, Jaques. **O destino das imagens**. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2012.

RANCIÈRE, Jaques. **O Mestre Ignorante**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010.

Venha visitar nossas exposições e participar das nossas programações

- O IFF está aberto ao público de Terça a Sábado, das 14h às 18h.
- **A entrada é gratuita.**
- Estamos localizados na Rua Maestro Ignácio Stábile, 200, Alto da Boa Vista - Ribeirão Preto, SP.
- Agende visitas em grupos pelo site www.institutofigueiredoferraz.com.br ou pelo telefone (16) 3623 2261.
- Nossos agendamentos estão disponibilizados às quintas e sextas-feiras, nos períodos da manhã e tarde.
- Fique por dentro dos nossos eventos e cursos pelo [site](#) e pela página oficial do [facebook](#).

